

Cinearte

ANNO I—NUM. 12

19 — V — 1926

Liga cinematographica latina

Comunicações que recebemos dizem-nos da formação na Italia de uma "Liga para o desenvolvimento e exploração da Cinematographia", nos paizes latinos, (Hespanha, Italia, França e America do Sul) e do convite tacito ao Brasil para facilitar-lhe a eclosão tomando parte com os capitaes aqui angariados na empreza.

Esta se destina a fabricar films exclusivamente latinos, sendo seu presidente o Senador Scialoja, fazendo parte do Conselho de Administração o Ministro Federzoni, muitos senadores e industrias da península.

Entre França, Italia e Hespanha, já foram subscriptos 50 milhões de liras de capital, cerca de 15 mil contos da nossa moeda.

Serão feitos films grandiosos em "todos os paizes" que fizerem parte da sociedade com o auxilio de capitaes e artistas communs. O fim é de combater a grande invasão americana" (sic) e facilitar o desenvolvimento da industria cinematographica nos paizes latinos.

Até aqui a circular.

Vamos vêr se é desta vez.

Já tardava que Mussolini por alguns dos seus auxiliares em evidencia (Federzoni, Scialoja) buscasse lançar mão do cinema desenvolvendo-lhe a industria á feição de sua politica. Que a Hespanha o acompanhe, é logico.

A França... hum! ainda é possivel.

Mas que têm os paizes da America do Sul com essas questiunculas européas e, principalmente, com essas rivalidades cinematographicas?

Acenar aos capitalistas brasileiros e da restante Sul America com uns vagos "interesses latinos" é muito pouco.

Nós queremos implantar entre nós a cinematographia e não temos poupado esforços e propaganda para isso.

Mas animar os capitaes que entre nós existem a ir tomar parte em uma associação mais ou menos suspeita, destinada a fazer propaganda de processos politicos que absolutamente não nos interessam, ahi está uma cousa que jámais faremos.

Já dissemos, muita vez, que a victoria obtida na competição universal pela cinematographia norte-americana vem do facto de existirem dentro do territorio dos Estados Unidos mais salões de exhibição do que no resto do Universo em conjunto. Isso, permite á industria "yankee" exportar os seus productos inteiramente libertos do custo da produção e já com um lucro ás vezes formidavel, de sorte a concorrer nos mercados estrangeiros, mesmo nos productos



ITALIA ALMIRANTE MANZINI, NOTAVEL E CONHECIDA ESTRELLA ITALIANA, QUE VIRÁ AO RIO, NO PROXIMO MEZ.

res, como Paris, Berlim, Roma, Madrid, Vienna, Londres, etc., em condições de superioridade tal, que os exhibidores os preferem, pelas vantagens de preço, á propria produção.

Mais do que todo o capital que se annuncia já obtido custou um unico film americano "Ben Hur", da Metro-Goldwyn, que veremos este anno ainda em um dos grandes cinemas dos terrenos da Ajuda.

Os meios annunciados são, portanto, mesquinhos.

Muito mais do dobro disso, consumiu a U. C. I., em seu primeiro anno de vida, que na sua quédá fragorosa arrastou tantas firmas importantes, inclusive estabelecimentos bancarios de reputação firmada. E que valeram esses milhões? Qual a produção conseguida? Esses films que a empresa Matarazzo tentou debalde impingir aos nossos exhibidores e de que bastaria o cartaz á porta para fazer fugir o publico?

Ao genio politico de Mussolini não podia escapar o valor do cinema como processo de propaganda.

Que não nos empenhemos, nós que nada temos com isso, e tanto carecemos reservar nossos capitaes em obras verdadeiramente nacionaes, em empresas internacionaes, que mais ou menos veladamente se consagrarão á propaganda

dos processos politicos que a velha Europa vae adoptando e que em absoluto não condizem com as tradições democraticas dos latinos ou não latinos da America.

Que os da Europa se congreguem, consorciem seus capitaes e façam bons films; que os vendam em condições favoraveis, pondo de parte as exigencias que hoje fazem, e, possivelmente, lhes será o Brasil bom mercado.

Mas nosso dinheiro?... Nem tão abundante é elle que se arrisque em emprezas de futuro periclitante sem vantagem, para nós, de especie alguma.

Vejam o que faz a Allemanha, o unico paiz da Europa que tem produzido films dignos de nota e de successo universal. Preferiu consorciar a os seus os capitaes norte-americanos, estimulando a propria produção e garantindo-se um mercado até agora fechado a toda produção estrangeira. Isso é mais pratico, mais intelligente do que quantas ligas mais ou menos latinas se organizem por este mundo.

Esta é que é a verdade.

☞ ☞ ☞

Olive Borden, da Fox, vem alcançando enorme successo nos Estados Unidos. E, aqui, entre nós, está de namoro forte com George O'Brien, se já não se casaram a esta hora.

☞ ☞ ☞

Janet Gaynor é uma nova descoberta da Fox. Figura em "The Johnstown Flood".

☞ ☞ ☞

Em "The American Sex", da De Mille-Prod. Distributing, figuram Joseph Schildkraut, Marguerite De La Motte, Vera Stedman, Julia Faye, David Butler e Helen Dunbar, sob a direcção de Joseph Henaberry.

☞ ☞ ☞

"The World of Promise", é um da Fox, com Lou Tellegen, Olive Borden, Tom Santschi e outros.

☞ ☞ ☞

Em "My Own Pal", Tom Mix, faz um policia. Só faltava mesmo o Tom Mix...

☞ ☞ ☞

Negrioni, director italiano, vae fazer "Beatrice Cenci", por conta da Pittaluga. Já se sabe que a protagonista é Maria Jacobini.